

## GAFANHA DA NAZARÉ

A GAFANHA DA NAZARÉ está situada no extremo norte do concelho de Ílhavo. É uma jovem cidade onde tudo se pode encontrar, nos mais diversos setores de atividade, desde o empresarial, o comercial e o lúdico. Tem vários Portos, como o de pesca artesanal, de pesca longínqua, para além de uma área comercial muito evoluída e um conjunto de indústrias diversificado e abrangente nos mais diversos setores de produção. O território geográfico onde se insere, é particularmente favorecido, tanto a nível das suas acessibilidades como ao nível do enquadramento paisagístico.



Posicionada entre o mar e a ria, destacam-se como principais motivos de interesse, o vasto património cultural, histórico e gastronómico, sendo disso exemplo, a Casa Gafanhoeira, o Jardim Oudinot, o Forte da Barra, a Guarita, o Jardim 31 de Agosto, o Porto Bacalhoeiro, o Porto de Pesca Costeira, o Porto de Aveiro, o Jardim da Alameda Prior Sardo e o Navio Museu de Santo André. Esta é uma cidade que vale a pena visitar, desfrutar e onde é bom viver!



**AUTORIDADE MARÍTIMA NACIONAL**



**FAROL DE AVEIRO**

Largo do Farol

3830 Gafanha da Nazaré

Tel. 234 369 271

[farolaveiro.geral@marinha.pt](mailto:farolaveiro.geral@marinha.pt)



**FREGUESIA GAFANHA DA NAZARÉ**

Avenida José Estêvão, nº494 |  
3830-556 Gafanha da Nazaré

[jf-gafanhadanazare@hotmail.com](mailto:jf-gafanhadanazare@hotmail.com)  
[www.jf-gafanhadanazare.pt](http://www.jf-gafanhadanazare.pt)

Tel. 234 361 520

# FAROL DA BARRA



O Farol de Aveiro, situado na Praia da Barra, Freguesia da Gafanha da Nazaré, é o farol mais alto de Portugal, o segundo mais alto da Península Ibérica e está incluído nos 26 maiores do mundo.

Pode ser visitado durante todo o ano, às quartas-feiras, no período da tarde, ou mediante marcação prévia. Trata-se um dos faróis mais visitado em todo o país.

**GAFANHA DA NAZARÉ**

## SOBRE O FAROL

Os repetidos sinistros marítimos ocorridos nas proximidades da foz do Vouga, fizeram com que se pensasse na imperiosa necessidade de iluminar aquela porção de costa. Em 1870, por portaria de 14 de outubro, foi aprovado o plano de aluminação geral da costa elaborado pelo conselheiro Francisco Maria Pereira da Silva, no qual se previa para Aveiro uma luz de grande alcance de primeira ordem. A obra foi dirigida

inicialmente pelo engenheiro Silvério Pereira da Silva e mais tarde pelo engenheiro José Maria Mello e Matos, até à sua conclusão, tendo sido inaugurado em 31 de agosto de 1893, mas só viria a entrar em funcionamento a 15 de outubro desse mesmo ano.



O farol é constituído por uma torre em alvenaria de secção circular, revestida a marmorite com faixas vermelhas e brancas e com 62 metros de altura. A escadaria é composta por 271 degraus em pedra em forma de caracol. Este projeto terá custado aos cofres do Estado 51 contos (€ 255). Inicialmente foi equipado com um aparelho lenticular de Fresnel de 1ª ordem, produzindo grupos de 4 relâmpagos.

A fonte luminosa era a incandescência pelo vapor de petróleo, e a rotação da ótica, sobre cuba de mercúrio 26.490 kg, através de uma máquina de relojoaria. Em 1936 o farol é eletrificado, através da instalação de grupos eletrogéneos, passando em 1950 a ser alimentado pela rede pública de distribuição de energia.

Em 1947 o aparelho ótico foi substituído por outro menor, de 3ª ordem, pequeno modelo, que ainda hoje equipa o farol, com grupos de quatro relâmpagos brancos. Data de 1858 a montagem do ascensor à lanterna, e 1990 a sua automatização.

**Função:** Costeiro

**Latitude:** 40° 38', 57 N

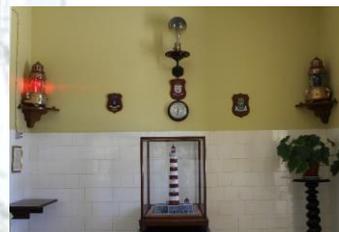
**Altura:** 62 m

**Longitude:** 08° 44', 88 W

**Alcance:** 23 M (42,5 km)



Legenda: ótica Fresnel



Legenda: Sala de receção a visitantes

## SINAL SONORO DE NEVOEIRO

O sinal sonoro consistia numa trompa de ar comprimido, sistema Holmes, produzia sons com a duração de dois segundos, com intervalos de quinze segundos. Uma locomóvel põe em ação uma bomba que comprime o ar e o conduz por uma tubagem ao cilindro regulador; sobre este cilindro há um manómetro e uma válvula de descarga por onde se escapa o ar para uma pequena caixa, onde existe a boquilha e a palheta. A boquilha tem a forma da usada no clarinete e sobre ela assenta a palheta de aço de uma têmpera especial, que tem 4 milímetros de espessura e 12 centímetros de comprimento.



O ar comprimido faz vibrar a palheta e escapa-se pelo tubo acústico, produzindo um som. A válvula regula a saída do ar a fim de produzir o ritmo.

Em 1908 a máquina que atuava o sinal sonoro foi substituída por duas máquinas a vapor verticais da casa Obermann Lachapelle, de seis cavalos, ficando assim o sinal sonoro com um dispositivo de reserva para compressão do ar que atuava.